

Língua Portuguesa

- Interpretação de Texto -

Prof. Márcio Wesley

Interpretação de texto: planejamento do curso – prof. Márcio Wesley

Compreensão e Interpretação: pressuposição e inferência

Significação Literal e Contextual: semântica – sentido e emprego de vocábulos

Campos Semânticos e Campos Lexicais.

Elementos da comunicação e funções da linguagem

Figuras de linguagem

Tipologia e Gêneros Textuais (seus elementos de construção): texto literário e não literário, descrição, narração, dissertação (expositiva e argumentativa), texto injuntivo (instrucional e normativo), crônica, notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião, texto didático,, texto epistolar, relato pessoal, texto publicitário, manchete.

Tipos de Discurso: Direto, indireto e indireto livre – reescrita

Mecanismos de Coesão Referencial: anáfora, catáfora, dêixis, substituição, hiperonímia, hiponímia

Coesão Sequencial: sentido e emprego de conectivos

A Coerência Textual: alterar sentido com/sem prejuízo da coerência

Reescrita de frases e clareza

Reescrita de frases e manutenção do sentido: significação, substituição, reorganização, alteração sintática, alteração semântica/prejuízo semântico, prejuízo sintático

Noções básicas de texto

Noções básicas de texto

O QUE É TEXTO?

Texto é uma sequência lógica de ideias, organizadas em quatro aspectos:

1. sonoro: na escrita, os sons podem ser assinalados por distintos acentos gráficos, por pontuação, pelo ritmo da frase, pela escolha e combinações fonéticas entre letras etc. Exemplo: Bom dia!!! Bom dia?? Booommm diiiiiaaaaa!!!!

2. gráfico: o aspecto gráfico envolve tamanhos, cores, formatos, posição espacial etc. Exemplo: BOM DIA!!! Bom dia???

3. semântico: cada elemento gráfico ou sonoro pode gerar diferentes significados a cada contexto de uso. Exemplo: A manga estava madura. (fruta) A manga da camisa ficou descosturada. (parte da roupa) Ele manga de mim. (zombar)

4. gramatical: muitas normas gramaticais sobre emprego de palavras e sobre sintaxe podem implicar distintos significados em um texto.

Ex.: “O projeto do Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão em funcionamento. Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros”.

Pergunta (IADES, Metrô-DF): O emprego do artigo em “Toda a via” corresponde a “A via inteira”?

Resposta: sim.

Compreensão e Interpretação

Compreensão e interpretação de textos

- **Compreensão** envolve informações escritas ou pressupostas.
 - ➔ Pressuposta é informação não escrita, mas que permite certeza com base em relações lógicas entre ideias do texto, ou com base em aspectos gramaticais que impliquem certas significações.
- **Interpretação** envolve possibilidades com base em pistas presentes no texto. Para inferir, o leitor lança mão de conhecimentos prévios à leitura do texto. A inferência depende de confirmação e pode dar-se ou não na realidade. Basta ser possível.

Compreensão e interpretação de textos

Pressupostos e interpretações podem, muitas vezes, estar baseados na experiência cultural partilhada pelo autor e os leitores. Veja:

TEXTO 1. O professor não faltou hoje.

→ Fica pressuposto que o professor referido costuma faltar, mas naquele dia não faltou.

TEXTO 2. Hoje Pedrinho veio buscar o avô. O velhinho caminhava apoiando-se numa bengala.

→ Inferência: Geralmente associamos “velhinho” a “avô”. Por que não associar a Pedrinho?

=> Porque estamos habituados a relacionar avô com pessoa idosa, por ser pai do pai ou pai da mãe. Trata-se de inferência. Afinal, existe a possibilidade de que Pedrinho seja também um idoso que veio buscar o avô dele próprio ou de outra pessoa. Além disso, o nome “Pedrinho” pode sugerir pessoa mais jovem.

TEXTO 3. Ele não gosta de carnaval, apesar de ser brasileiro.

→ Pressuposto: Brasileiro gosta de carnaval, de acordo com o texto 3.

=> Base gramatical importante: a locução prepositiva “apesar de” articula exceção, ressalva. Forma oração subordinada adverbial concessiva. O sentido é de uma exceção para uma regra.

Assim, fica sendo “ele”, no texto, uma exceção a uma regra subentendida. A regra seria que “Brasileiro gosta de carnaval”. A exceção é “ele”, que é brasileiro e não gosta de carnaval.

Compreensão e interpretação de textos

VOCABULÁRIO NO ENUNCIADO DAS QUESTÕES

INFORMAÇÃO NO TEXTO	VOCABULÁRIO NA QUESTÃO
ESCRITA OU PRESSUPOSTA (CERTEZA)	AFIRMAR, DIZER, RELATAR, MOSTRAR, EVIDENCIAR, de acordo com o texto..., segundo o texto...
SUSPEITA, POSSIBILIDADE	INFERIR, DEPREENDER, ALUDIR, CONCLUIR, SUGERIR, DEDUZIR, a partir do texto...

Compreensão e interpretação de textos

Cespe/Cebraspe, Ministério da Integração

37 Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu
prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então
no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse
nele. D. Fortunata ralhava:

— Joãozinho, você é criança?

40 Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo,
e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor
de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha
43 mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse.
Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado,
por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego
46 interino?

Machado de Assis. **Dom Casmurro**, cap. XVI (com adaptações).

Com relação à interpretação do texto e à
significação das palavras nele empregadas,
julgue os seguintes itens.

1. Depreende-se, a partir do texto, que João
era prenome de Pádua.

O administrador interino

1 Pádua era empregado em repartição dependente do
Ministério da Guerra. Não ganhava muito, mas a mulher
gastava pouco, e a vida era barata. Demais, a casa em que
4 morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era
propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe
saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis.
7 A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi
comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para
a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da
10 Europa alguns pássaros etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata
que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à
filha, alta, forte, cheia, como a filha, a mesma cabeça, os
13 mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor
era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às
moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder
16 aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu
auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu;
um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota
19 é curta.

O administrador da repartição em que Pádua
trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por
22 ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou
substituindo o administrador com os respectivos honorários.

Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes
25 dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a
copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher,
nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros,
28 chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses
na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou
em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque
31 chegara o efetivo naquela manhã. Pediu a minha mãe que
velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer
desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas
34 ele não atendia a coisa nenhuma.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu
prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então
37 no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse
nele. D. Fortunata ralhava:

— Joãozinho, você é criança?

40 Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo,
e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor
de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha
43 mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse.
Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado,
por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego
46 interino?

Compreensão e interpretação de textos

Cespe/Cebraspe, Ministério da Integração

Com relação à interpretação do texto e à significação das palavras nele empregadas, julgue os seguintes itens.

2. Depreende-se do texto que a vida de Pádua era financeiramente difícil.
3. Durante o período em que substituiu o administrador da repartição, Pádua foi remunerado pelo exercício dessa função.
4. A palavra “fortuna”, em “Esta mudança de fortuna” (l.24), foi empregada no sentido de grande quantidade de dinheiro.